



PIBIC-CNPq

## ANÁLISE PRELIMINAR DA IDENTIFICAÇÃO DE *STREPTOCOCCUS EQUI* SUBESP. *EQUI* EM EQUINOS ASSINTOMÁTICOS – STREPTO UCS

Juliete Bebbber, Larissa Ceconello do Amaral, Leandro do Monte Ribas (Orientador)

### INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A adenite equina, também conhecida como garrotinho, é uma doença aguda de caráter infectocontagioso provocada pela bactéria *Streptococcus equi*. Esta enfermidade é a principal responsável por infecções no trato respiratório superior em cavalos adultos e potros<sup>1</sup>. A enfermidade é caracterizada pela produção de secreção mucopurulenta nas vias aéreas superiores, linfadenite retrofaríngea e submandibular, seguida pela formação de abscessos<sup>2</sup>.

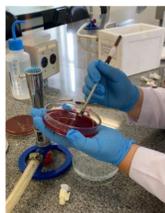
Em ambientes com alta densidade populacional de equinos e/ou frequente introdução de novos animais, o risco de surtos da doença é significativamente elevado. As estimativas de prevalência são imprecisas devido à ausência de obrigatoriedade na notificação dos casos<sup>3</sup>. Durante surtos, alguns equinos tornam-se portadores assintomáticos, perpetuando a infecção nos rebanhos e disseminando o patógeno em eventos equestres devido à movimentação desses animais. Este projeto visa identificar equinos portadores assintomáticos de *S. equi* com histórico de trânsito em atividades equestres e determinar a sensibilidade bacteriana a antibióticos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas secreções faríngeas com swabs esterilizados e essas acondicionadas em solução fisiológica, plaqueadas e congeladas para posterior análise.

No total do projeto foram coletadas secreções de 53 animais hígidos com idade e gênero variados, oriundos da Brigada Militar de Caxias do Sul (n=7), e os demais (n=46) distribuídos em 3 propriedades particulares distintas (A, B e C).

As amostras foram encaminhadas ao laboratório de microbiologia da universidade para plaqueamento em meio ágar sangue. Após avaliação do crescimento, elas foram replicadas em meio BHI e congeladas para posterior envio à Universidade Federal de Pelotas, onde serão caracterizadas quanto à espécie e submetidas a antibiograma.



### RESULTADOS

AMOSTRA	COLÔNIA	GRAM	ORIGEM
1	GAMA	cocos +	Brigada Militar
2	GAMA	cocos +	Brigada Militar
3	ALFA	cocos +	Brigada Militar
4	GAMA	cocos +	Brigada Militar
5	ALFA	cocos +	Brigada Militar
6	ALFA	cocos +	Brigada Militar
7	ALFA	cocos + e -	Brigada Militar
8	GAMA	cocos -	Propriedade Particular A
9	ALFA	cocos -	Propriedade Particular A
10	GAMA	cocos + e -	Propriedade Particular A
11	ALFA	cocos -	Propriedade Particular A
12	GAMA	cocos + e -	Propriedade Particular A
13	BETA	bastonetes +	Propriedade Particular A
14	GAMA	cocos +	Propriedade Particular B
15	ALFA	cocos -	Propriedade Particular B
16	BETA	bacilos -	Propriedade Particular B
17	BETA	cocos -	Propriedade Particular B
18	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
19	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
20	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
21	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
22	GAMA	cocos + e -	Propriedade Particular B
23	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
24	BETA	bastonetes -	Propriedade Particular B
25	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
26	BETA	cocos +	Propriedade Particular B
27	BETA	cocos +	Propriedade Particular B

### RESULTADOS

28	BETA	bastonetes + e -	Propriedade Particular C
29	BETA	bacilos -	Propriedade Particular C
30	BETA	cocos e bastonetes + e -	Propriedade Particular C
31	BETA	cocos e bastonetes +	Propriedade Particular C
32	GAMA	cocos -	Propriedade Particular C
33	BETA	cocos +	Propriedade Particular C
34	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
35	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
36	CONTAMINAÇÃO FÚNGICA		Propriedade Particular C
37	BETA	cocos -	Propriedade Particular C
38	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
39	GAMA	cocos -	Propriedade Particular C
40	GAMA	cocos e bastonetes + e -	Propriedade Particular C
41	BETA	cocos e bastonetes + e -	Propriedade Particular C
42	BETA	cocos +	Propriedade Particular C
43	GAMA	bacilos -	Propriedade Particular C
44	ALFA	cocos +	Propriedade Particular C
45	GAMA	bacilos -	Propriedade Particular C
46	BETA	cocos +	Propriedade Particular C
47	BETA	cocos +	Propriedade Particular C
48	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
49	BETA	cocos e bastonetes +	Propriedade Particular C
50	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
51	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C
52	BETA	cocos e bastonetes +	Propriedade Particular C
53	GAMA	cocos +	Propriedade Particular C

Entre as colônias observadas, verificou-se uma prevalência de 17 em 53 (32%) de colônias beta-hemolíticas contendo bactérias com morfologia de cocos gram-positivos, compatíveis com *Streptococcus* spp. Observou-se também que 57% dos animais provenientes da propriedade particular B apresentavam colônias compatíveis.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se as colônias beta-hemolíticas isoladas forem confirmadas como *Streptococcus equi*, será essencial realizar uma análise de suscetibilidade antimicrobiana por meio de antibiograma. Essa análise permitirá compreender melhor a suscetibilidade do patógeno aos tratamentos antimicrobianos disponíveis, além de fornecer uma visão mais detalhada sobre a dinâmica dos animais portadores.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1: COUETIL, Laurent; HAWKINS, Jan. Respiratory Diseases of the Horse. ,2013.
- 2: TIMONEY, J. F. Equine Strangles. In: ANNUAL CONVENTION OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS. 45. , 1999, Lexington. Proceedings. . Lexington: editora, 1999. p. 31- 38.
- 3: SLATER, Josh. Bacterial Infections of the Equine Respiratory Tract. In: MCGORUM, Bruce C. ; DIXON, Padraic M. ; ROBINSON, N Edward; SCHUMACHER, Jim. Equine Respiratory Medicine and Surgery. ,2007. ISBN 978 0 7020 2759 8.